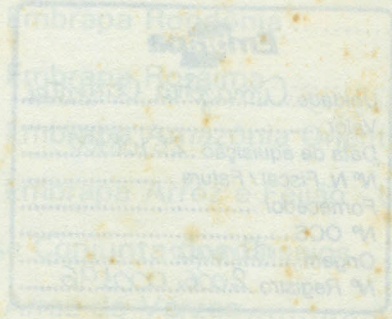


# XV REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE ARROZ: REGIÃO III - NORTE

6 a 10/10/1997, Manaus, Amazonas

33.58  
444x  
998



## RELATÓRIO TÉCNICO:

### RESULTADOS DO ANO AGRÍCOLA 1996/97

CDD 633 1509811

**EMBRAPA-CNPAF**

**Santo Antônio de Goiás - GO**

**1998**



**Formatação:**

Sinábio de Sena Ferreira

**Programação Visual:**

Sebastião José de Araújo

<b>Embrapa</b>	
Unidade:	Amazônia Ocidental
Valor:	.....
Data de aquisição:	25.08.96
Nº N. Fiscal / Fatura:	.....
Fornecedor:	.....
Nº OCS:	.....
Origem:	decurso
Nº Registro:	2006.000196

REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE ARROZ: REGIÃO III - NORTE, 15., 1997, Manaus, AM. **Relatório técnico:** resultados do ano agrícola 1996/97. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA-CNPAF, 1998. 153p.

Arroz - Pesquisa - Brasil - Região Norte. I. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO). II. Título.

CDD 633.1809811



## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES/LINHAGENS DE ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO DO AMAZONAS

Gilvan Coimbra Martins<sup>4</sup>  
João Ferdinando Barreto<sup>5</sup>

### Introdução

Nos últimos anos vem se intensificando a abertura de novas áreas ao processo produtivo no sul do estado do Amazonas, mais precisamente, no município de Humaitá onde existe disponibilidade em torno de 600.000 hectares de campos naturais (cerrado). Recentemente, com o início de operação do corredor de exportação formado pela hidrovia do Madeira, que estabelece uma redução do custo de exportação de grãos em cerca de U\$ 30,00/tonelada, aliada a iniciativa do governo estadual de incrementar a produção de grãos, através de facilidades na obtenção de crédito de custeio, compra de máquinas implementos e autonomia junto ao INCRA para liberar até 1.000 hectares de terra para projetos na região, tem aumentado a pressão de emigração de agricultores vindos do sul do país e o interesse político de ocupação intensiva daquela região.

As informações disponíveis sobre este ecossistema são poucas, portanto, a pesquisa deverá intensificar suas ações com as culturas do arroz, milho e soja, envolvendo prioritariamente, aspectos de manejo de solo e água, rotação de culturas, irrigação e drenagem, plantio direto, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, sistema de produção e principalmente, o zoneamento agroecológico e econômico, como forma de prevenir possíveis impactos ambientais e também, dar respostas antecipadas aos agricultores.

O Arroz tem sido a principal cultura utilizada, com plantio na safra 96/97 de 4.000 hectares, utilizando-se a cultivar Progresso, com rendimento médio de 2.100 kg/ha de grãos (35 sacos); na safra 97/98 plantio de 9.000 hectares, utilizando-se as cultivares Caiapó (60% da área) e Progresso (40% da área), com rendimentos médios de 3.000 kg/ha (50 sacos) e com perspectiva de plantio de 30.000 hectares para safra 98/99.

Uma vez que o processo de melhoramento genético é dinâmico e contínuo, a pesquisa deverá identificar novas cultivares/linhagens com potencial produtivo superior; resistentes à pragas, doenças e ao acamamento; com grãos tipo longo fino (agulhinha); aliado ainda, a resistência à toxidez de alumínio e de técnicas capazes de solucionar os problemas de drenagem apresentado, na maioria dos solos daquela região.

De maneira geral, no ecossistema de terras altas (sequeiro) do Estado, o arroz tem sido a principal cultura utilizada na abertura de áreas, principalmente

<sup>4</sup> Eng.º Agr.º, BS, EMBRAPA/CPAA-Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP69.011.970, Manaus/AM.

<sup>5</sup> Eng.º Agr.º, MSc., EMBRAPA/CPAA-Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP69.011.970, Manaus/AM.



nos projetos de assentamentos, por se adaptar facilmente a solos pobres em fertilidade natural e ao plantio em área de toco. No entanto, não é considerada atividade principal e sim desbravadora, pois o agricultor utiliza como nutriente do solo as cinzas provenientes da queima da vegetação, que dá produtividades satisfatórias apenas nos primeiros anos, decaindo nos subsequentes, culminando com o abandono da área ou o plantio de espécies perenes.

A Embrapa Amazônia Ocidental reingressou no programa de avaliação de cultivares, após uma interrupção de sete anos, através de Ensaio Comparativo Avançado (ECA) de arroz de sequeiro - região III, coordenado pela Embrapa Arroz e Feijão.

Foram instalados no ano agrícola 96/97 três ECA's, nos municípios de Humaitá, Iranduba e Apuí. Cada experimento constou de 25 tratamentos (cultivares/linhagens), dispostos em blocos casualizados, com quatro repetições, utilizando-se as mesmas cultivares/linhagens nos três locais citados.

### Resultado dos Ensaios

O ensaio de Humaitá, foi instalado em campos naturais (cerrado), em solo classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo plúntico, com problemas de drenagem (encharcamento). A área foi arada, gradeada e feita a correção 60 dias antes do plantio com 2,5 t/ha de calcário dolomítico (24,9 % CaO, 15,7 % MgO e PRNT 61%). No plantio, aplicou-se uma adubação básica de 55 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O. Aos trinta dias após a germinação aplicou-se 30 kg/ha de N em cobertura.

O plantio foi executado em sulcos espaçados de 36cm, com densidade de 60 sementes/metro linear. O controle de plantas daninhas foi manual (enxada) aos trinta dias após a germinação e antes da adubação em cobertura. O desempenho das variáveis podem ser observados na Tabela 1.

A variável produtividade apresentou boa média experimental (2.852 kg/ha de grãos), sendo a cultivar Xingu a que apresentou melhor desempenho (3.566 kg/ha), porém, este valor médio somente foi estatisticamente diferente das cultivares/linhagens CNA 8172, CNA 8096 e Araguaia. As cultivares/linhagens Xingu, IAC 1359, Confiança, CNA 8390, Maravilha, CNA 8436, CNA 8170, CNA 8520 e CNA 8300, apresentaram médias superiores a 3.000 kg/ha de grãos (50 sacas), apresentando-se como promissoras para este ecossistema.

É sabido que o ciclo é antecipado aproximadamente 10 dias para as cultivares em geral na região. Portanto, as cultivares/linhagens CNA 8070, CNA 8096, IAC 1477, CNA 8172 e CNA 8173 podem ser classificadas como precoces (( 105 dias), sendo as demais classificadas como semi-precoces (103 a 120 dias).

A variável altura de planta tem estreita relação com o acamamento. As cultivares/linhagens que apresentaram altura acima de 110 cm (Xingu, CNA 8394, CNA 8070 (Primavera), IAC 1477 e CNA 8096), também apresentaram notas altas de acamamento (notas  $\geq$  2). As cultivares/linhagens CNA 8394 e



CNA 8070 (Primavera), apresentaram as maiores médias de acamamento, (nota média 4,5), indicando alta susceptibilidade a essa característica.

A doença que se manifestou de maneira mais severa foi a mancha parda (*Dreschlera oryzae*), nas folhas e posteriormente nas panículas, apresentando os maiores ataques (notas > 3), as cultivares/linhagens IAC 1359, Progresso, IAC 1364, CNA 8070 (Primavera), IAC 1477 e CNA 8096. Esta doença é bastante prejudicial em arroz irrigado e nas condições de arroz de sequeiro favorecido, como é o caso da região de cerrado em Humaitá, agravando-se ainda pelo encharcamento. A escaldadura (*Microdochium oryzae*), atacou de maneira severa apenas, as cultivares/linhagens CNA 8394, CNA 8173 e CNA 8172, apresentando notas médias > 4. O ataque com mancha estreita (*Cercospora jansseana*), apresentou ataques severos, somente nas cultivares/linhagens CNA 8437 e CNA 8394. O ataque de queima da bainha (*Thanatephorus cucumeris*), apresentou maior severidade, somente nas cultivares CNA 8070 (Primavera) e Araguaia.

Com relação a variável percentagem de grãos inteiros IN (%), merecem destaques as cultivares Xingu, CNA 8436 e CNA 7475, que apresentaram percentagens superiores a 50%, apesar de não terem sido analisados estatisticamente, pois não foram coletados com repetição.

O ensaio de Iranduba, foi instalado em terras altas, em solo classificado como Podzólico Amarelo Tb Álico (antrópico), campo experimental da Fazenda Caldeirão. A área foi arada, gradeada e feita uma adubação básica com 55 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O. Aos trinta dias após a germinação aplicou-se 30 kg/ha de N em cobertura.

Os resultados podem ser observados na Tabela 2. Com relação a variável produtividade a média geral deste ensaio foi de 2.451 kg/ha de grãos. A cultivar CNA 8436 foi a que obteve maior média 3.178 kg/ha, diferindo estatisticamente apenas das cultivares/linhagens CNA 8070 (Primavera), IAC 1364 e CNA 8386, que obtiveram as menores médias de produtividade, 1.987, 1.963 e 1.323 kg/ha, respectivamente.

Para a variável ciclo, as cultivares/linhagens CNA 8070, CNA 8096, IAC 1477, CNA 8172, CNA 8173, CNA 8436, CNA 8305, Progresso e CNA 8304, nas condições avaliadas podem ser classificadas como de ciclo precoce (<105dias); as cultivares/linhagens CNA 8170, CNA 8441, CNA 8437 e CNA 8520, classificadas como de ciclo médio (121 a 135 dias), enquanto as demais cultivares, classificadas como sendo de ciclo semi-precoce (106 a 120 dias). Nesta variável os resultados coincidem com os obtidos em Humaitá.

A variável altura de planta tem estreita relação acamamento e é mais evidenciado quando o arroz é plantado em solo fértil, a exemplo do ensaio de Iranduba. Observou-se que as cultivares/linhagens IAC 1477, CNA 8096, Xingu e CNA 8070 foram as mais altas e apresentaram as maiores notas médias de acamamento (> 4,5).

A doença que atacou de maneira mais severa e generalizada foi a mancha estreita, surgindo primeiro nas folhas e posteriormente nas panículas, sendo atribuído notas médias superiores a 3, a exceção do verificado com as cultivares/linhagens CNA 8304 e Araguaia, que apresentaram certa tolerância. A doença mancha parda atacou de



CNA 8070 (Primavera), apresentaram as maiores médias de acamamento, (nota média 4,5), indicando alta susceptibilidade a essa característica.

A doença que se manifestou de maneira mais severa foi a mancha parda (*Dreschlera oryzae*), nas folhas e posteriormente nas panículas, apresentando os maiores ataques (notas > 3), as cultivares/linhagens IAC 1359, Progresso, IAC 1364, CNA 8070 (Primavera), IAC 1477 e CNA 8096. Esta doença é bastante prejudicial em arroz irrigado e nas condições de arroz de sequeiro favorecido, como é o caso da região de cerrado em Humaitá, agravando-se ainda pelo encharcamento. A escaldadura (*Microdochium oryzae*), atacou de maneira severa apenas, as cultivares/linhagens CNA 8394, CNA 8173 e CNA 8172, apresentando notas médias > 4. O ataque com mancha estreita (*Cercospora janseana*), apresentou ataques severos, somente nas cultivares/linhagens CNA 8437 e CNA 8394. O ataque de queima da bainha (*Thanatephorus cucumeris*), apresentou maior severidade, somente nas cultivares CNA 8070 (Primavera) e Araguaia.

Com relação a variável percentagem de grãos inteiros IN (%), merecem destaques as cultivares Xingu, CNA 8436 e CNA 7475, que apresentaram percentagens superiores a 50%, apesar de não terem sido analisados estatisticamente, pois não foram coletados com repetição.

O ensaio de Iranduba, foi instalado em terras altas, em solo classificado como Podzólico Amarelo Tb Álico (antrópico), campo experimental da Fazenda Caldeirão. A área foi arada, gradeada e feita uma adubação básica com 55 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O. Aos trinta dias após a germinação aplicou-se 30 kg/ha de N em cobertura.

Os resultados podem ser observados na Tabela 2. Com relação a variável produtividade a média geral deste ensaio foi de 2.451 kg/ha de grãos. A cultivar CNA 8436 foi a que obteve maior média 3.178 kg/ha, diferindo estatisticamente apenas das cultivares/linhagens CNA 8070 (Primavera), IAC 1364 e CNA 8386, que obtiveram as menores médias de produtividade, 1.987, 1.963 e 1.323 kg/ha, respectivamente. Para a variável ciclo, as cultivares/linhagens CNA 8070, CNA 8096, IAC 1477, CNA 8172, CNA 8173, CNA 8436, CNA 8305, Progresso e CNA 8304, nas condições avaliadas podem ser classificadas como de ciclo precoce (<105dias); as cultivares/linhagens CNA 8170, CNA 8441, CNA 8437 e CNA 8520, classificadas como de ciclo médio (121 a 135 dias), enquanto as demais cultivares, classificadas como sendo de ciclo semi-precoce (106 a 120 dias). Nesta variável os resultados coincidem com os obtidos em Humaitá.

A variável altura de planta tem estreita relação acamamento e é mais evidenciado quando o arroz é plantado em solo fértil, a exemplo do ensaio de Iranduba. Observou-se que as cultivares/linhagens IAC 1477, CNA 8096, Xingu e CNA 8070 foram as mais altas e apresentaram as maiores notas médias de acamamento (> 4,5).

A doença que atacou de maneira mais severa e generalizada foi a mancha estreita, surgindo primeiro nas folhas e posteriormente nas panículas, sendo atribuído notas médias superiores a 3, a exceção do verificado com as cultivares/linhagens CNA 8304 e Araguaia, que apresentaram certa tolerância. A doença mancha parda atacou de



forma severa, apenas nas cultivares/linhagens CNA 8173 e IAC 1364, que apresentaram notas médias de 5 e 4, respectivamente.

O ensaio de Apuí, foi instalado em terras altas, em solo classificado como Latossolo Amarelo Húmico Antropogênico. A área foi arada, gradeada e feita uma adubação básica com 55 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O. Aos trinta dias após a germinação aplicou-se 30 kg/ha de N em cobertura. Em decorrência da invasão e pisoteio de animais em parte da área experimental, somente foram obtidos os resultados de doze das vinte e cinco cultivares/linhagens plantadas, este também é o motivo de não ter sido feita a análise conjunta com estes resultados, Tabela 3.

A variável produtividade foi muito baixa 1.774 kg/ha, apesar do solo ser considerado fértil, conforme pode ser observado na Tabela 4. A cultivar CNA 8304, apresentou melhor média 2.560 kg/ha, sendo estatisticamente diferente das cultivares/linhagens CNA 8306, CNA 8394, CNA 4441, Confiança, CNA 8170 e CNA 8300. Todas as cultivares/linhagens enquadram-se no ciclo médio (121 a 135 dias). As cultivares/linhagens CNA 8304, CNA 8305, CNA 8394 e CNA 8441, obtiveram notas de acamamento superiores a 2. Observou-se ataques de mesma intensidade das doenças mancha parda e mancha estreita em duas avaliações realizadas, apresentando notas bastante elevadas (nota média > 5,5).

Realizando-se a análise conjunta entre os ensaios de Humaitá e Iranduba, observa-se que há diferença significativa entre os ambientes para a variável produtividade, merecendo destaque as cultivares/linhagens CNA 8436, Maravilha, CNA 8390, Xingu e CNA 8170, as quais não apresentam qualquer restrição referente as avaliações de doenças e acamamento.

		136	4,5	3,0	5,0	4,0			43,3
01-CNA 8070	2702abcd	57	116	4,5	6,0	3,0		5,5	
17-IAC 1471	2645abcd	57	116	2,0	5,0	2,5		3,5	
09-CNA 8173	2593abcd	67	102	1,0	2,0	4,5	1,0	3,5	40,0
07-CNA 8386	2498abcd	79	105	1,0	3,0	3,0	1,5		50,0
03-CNA 8172	2338bcd	66	96	1,0	1,5	5,0	1,5		
10-CNA 8096	2145cd	57	112	2,5	4,5		3,5	3,5	
14-Arapuaia	2055d	72	109	1,0	3,0		3,0	2,5	5,9
Média	2852	72	103	1,5	3,7	2,8	1,8	1,8	47,8
CV(%)	14,8	1,8	6,5	53,5	37,9	36,3	15,8	42,7	17,9
Sig F <sup>2</sup>	**	**	**	**	**	**	**	**	**

1) PROD: Produção de grãos; FLO: florção média; ALT: altura de planta; ACA: acamamento; MP: mancha parda foliar; ESC: escaudadura; ME: mancha estreita foliar; MPP: mancha parda na partícula; QB: queima da bainha; IN (%): porcentagem de grãos inteiros. Os dados de acamamento e avaliação de doenças são média de notas (escores).

2) Sig F: Significância do teste F (\*\* a 1% e \* a 5%).



Tabela 2. Resultados médios (4 repetições) obtidos com as cultivares/linhagens

Tabela 1. Resultados médios (4 repetições) obtidos com as cultivares/linhagens de Arroz de sequeiro do Ensaio Comparativo Avançado da Região III, área de campos naturais (cerrado), do município de Humaitá-AM, ano agrícola de 96/97.

Linagem	PROD <sup>1</sup> (kg/ha)	FLO <sup>1</sup> (dias)	ALT <sup>1</sup> (cm)	ACA <sup>1</sup>	MP <sup>1</sup>	ESC <sup>1</sup>	ME <sup>1</sup>	MPP <sup>1</sup>	QB <sup>1</sup>	IN (%)
25-Xingu	3566a	74	129	2,0	3,0	-	-	1,0	3,1	56,7
02-IAC 1359	3281ab	74	104	1,0	4,5	-	-	1,5	2,3	50,0
21-Confiança	3198abc	78	97	1,0	1,0	-	-	-	-	-
08-CNA 8390	3170abcd	79	87	1,0	2,0	2,5	-	2,0	-	-
23-Maravilha	3160abcd	74	96	1,0	2,5	1,0	-	1,5	-	50,0
11-CNA 8436	3113abcd	72	97	2,0	1,5	2,3	-	1,0	-	55,0
18-CNA 8170	3052abcd	76	94	1,0	3,0	1,1	-	-	-	50,0
20-CNA 8520	3004abcd	76	109	1,0	3,0	3,0	3,1	-	-	40,0
04-CNA 8300	3002abcd	81	90	1,0	2,5	2,0	-	1,5	-	50,0
22-Progresso	2977abcd	75	88	1,0	3,5	3,0	-	-	-	45,0
16-CNA 7475	2969abcd	73	101	1,0	2,0	3,5	-	1,0	2,7	55,0
14-CNA 8304	2887abcd	71	105	1,0	1,0	3,0	-	1,0	-	-
19-CNA 8519	2885abcd	74	106	1,5	2,5	2,3	-	5,0	-	40,0
13-CNA 8441	2862abcd	82	94	1,0	1,5	-	-	-	-	46,7
12-CNA 8437	2858abcd	75	97	1,0	1,0	1,6	5,0	1,5	-	45,0
05-CNA 8305	2837abcd	71	97	2,0	2,0	1,6	-	-	-	50,0
06-IAC 1364	2780abcd	73	99	1,0	4,0	-	-	-	-	-
15-CNA 8394	2717abcd	79	126	4,5	3,0	5,0	4,0	-	-	43,3
01-CNA 8070	2702abcd	57	116	4,5	6,0	3,0	-	-	5,5	-
17-IAC 1477	2645abcd	57	116	2,0	5,0	2,5	-	-	3,5	-
09-CNA 8173	2593abcd	67	102	1,0	2,0	4,3	-	1,0	3,5	40,0
07-CNA 8386	2498abcd	79	105	1,0	3,0	3,0	-	1,5	-	50,0
03-CNA 8172	2358 bcd	66	98	1,0	1,5	5,0	-	1,5	-	-
10-CNA 8096	2145 cd	57	112	2,5	4,5	-	-	3,5	3,5	-
24-Araguaia	2055 d	72	109	1,0	3,0	-	3,0	2,5	5,9	-
Média	2852	72	103	1,5	2,7	2,8	3,8	1,8	3,8	47,9
CV(%)	14,8	1,8	6,5	53,5	37,9	36,3	15,8	42,7	17,9	-
Sig F2	**	**	**	**	**	**	**	**	*	-

1 PROD: Produção de grãos; FLO: floração média; ALT: altura de planta; ACA: acamamento; MP: mancha parda foliar; ESC: escaldadura; ME: mancha estreita foliar; MPP: mancha parda na panícula; QB: queima da bainha; IN (%): percentagem de grãos inteiros. Os dados de acamamento e avaliação de doenças são média de notas (escores).

2 Sig F. Significância do teste F (\*\* a 1% e \* a 5%).



**Tabela 2.** Resultados médios (4 repetições) obtidos com as cultivares/linhagens de Arroz de sequeiro do Ensaio Comparativo Avançando da Região III, terra firme, solo fértil, do município de Iranduba-AM, ano agrícola 96/97.

Linhagem	PROD <sup>1</sup> (kg/ha)	FLO <sup>1</sup> (dias)	ALT <sup>1</sup> (cm)	ACA <sup>1</sup>	MP <sup>1</sup>	ME <sup>1</sup>	MPE <sup>1</sup>
11 – CNA 8436	3.178a	67	103	2,0	3,0	4,0	2,5
23 – Maravilha	2.962ab	72	105	1,0	3,0	5,5	2,5
5 – CNA 8305	2.849ab	69	100	2,5	3,0	4,0	2,5
8 – CNA 8390	2.786ab	75	90	1,0	3,0	4,5	3,5
22 – Progresso	2.786ab	69	97	2,0	3,0	4,5	4,0
18 – CNA 8170	2.774ab	89	101	1,0	3,0	5,5	4,0
14 – CNA 8304	2.734ab	62	93	3,5	3,0	2,5	2,5
13 – CNA 8441	2.652ab	89	101	1,0	-	3,5	2,0
17 – IAC 1477	2.581ab	59	113	4,5	3,0	5,0	4,5
3 <sup>e</sup> – CNA 8172	2.530ab	59	93	1,0	-	4,5	2,0
4 – CNA 8300	2.505ab	90	87	1,0	-	5,5	4,5
9 – CNA 8173	2.450abc	59	93	1,0	5,0	4,0	2,5
10 – CNA 8096	2.444abc	57	107	4,5	3,0	4,5	4,0
16 – CNA 7475	2.438abc	79	100	1,0	3,0	4,5	5,0
12 – CNA 8437	2.430abc	88	96	1,0	-	5,5	3,5
20 – CNA 8520	2.415abc	88	107	1,0	-	5,0	3,5
25 – Xingu	2.359abc	72	133	6,5	-	3,0	4,0
24 – Araguaia	2.292abc	74	113	4,0	1,0	2,5	4,0
21 – Confiança	2.276abc	83	101	1,0	-	5,0	4,5
19 – CNA 8519	2.274abc	71	101	4,0	-	3,0	4,0
2 – IAC 1359	2.152abc	73	110	4,0	-	4,0	4,0
15 – CNA 8394	2.136abc	82	113	2,0	3,0	7,5	8,0
1 – CNA 8070	1.987 bc	58	104	5,0	-	4,0	2,0
6 – IAC 1364	1.963 bc	78	103	3,0	4,0	3,5	5,5
7 – CNA 8386	1.323 c	79	106	2,0	3,0	5,0	5,5
Média	2.451	73	103	2,4	3,1	4,4	3,8
CV(%)	17,64	3,51	3,76	44,67	9,70	24,06	33,02
Sig F <sup>2</sup>	**	**	**	**	**	**	**

<sup>1</sup> PROD: Produção de grãos; FLO: floração média; ALT: altura de planta; ACA: acamamento; MP: mancha parda foliar; ME: mancha estreita foliar; MPE: mancha estreita na panícula. Os dados de acamamento e avaliação de doenças são média de notas (escores).

<sup>2</sup> Sig F. Significância do teste F (\*\* a 1% e \* a 5%).



**Tabela 3.** Resultados médios (4 repetições) obtidos com as cultivares/linhagens de Arroz de sequeiro do Ensaio Comparativo Avançado da Região III, área de mata - solo fértil, do município de Apuí-AM, ano agrícola 96/97.

Linagem	PROD <sup>1</sup> (kg/ha)	FLO <sup>1</sup> (dias)	ALT <sup>1</sup> (cm)	ACA <sup>1</sup>	MP <sup>1</sup>	ME <sup>1</sup>
14 - CNA 8304	2.560	83	110	5,0	6,5	6,5
16 - CNA 7475	2.437	85	107	1,5	5,5	5,5
05 - CNA 8305	2.397	79	106	2,5	6,0	6,0
22 - Progreso	2.311	86	104	2,0	7,0	7,0
02 - IAC 1359	2.300	79	118	2,0	6,0	6,0
06 - IAC 1364	1.976	81	99	2,0	7,0	7,0
07 - CNA 8306	1.475	86	110	1,0	7,5	7,5
15 - CNA 8394	1.410	87	119	3,0	7,0	7,0
13 - CNA 8441	1.354	87	102	2,5	5,5	5,5
21 - Confiança	1.342	87	108	1,0	7,0	7,0
18 - CNA 8170	1.005	87	102	1,5	6,5	6,5
04 - CNA 8300	727	87	94	2,0	5,5	5,5
Média	1.774	84	106	2,2	6,4	6,4
CV(%)	40,2	4,3	7,7	69,5	18,1	18,1
Sig F <sup>2</sup>	**	**	**	**	N.S	N.S

<sup>1</sup> PROD: Produção de grãos; FLO: floração média; ALT: altura de planta; ACA: acamamento; MP: mancha parda foliar; ME: mancha estreita foliar. Os dados de acamamento e avaliação de doenças são média de notas (escores).

<sup>2</sup> Sig F. Significância do teste F (\*\* a 1% e \* a 5%).



**Tabela 4.** Análise de fertilidade de rotina das amostras de solo onde foram instalados os ECA's de arroz de sequeiro – região III. LASP/CPAA (1996).

Local	Ecossistema	H <sub>2</sub> O pH	mg/dm <sup>3</sup>		cmol <sub>c</sub> /kg		
			P	K	Ca	Mg	Al
Humaitá	cerrado	4.5	3	43	0.60	0.65	2.74
Apuí	terras altas	4.1	164	54	6.86	0.37	0.50
Irاندوبا	terras altas	4.6	111	40	5.74	1.17	0.18

## 2.5. Embrapa Arroz e Feijão

### UNITINS